

Mães da Fronteira nas ruas e nas redes sociais: uma análise do movimento em Mato Grosso do Sul¹

Evelise Couto MORAES²

Katarini MIGUEL³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

RESUMO

Este trabalho trata da Associação Mães da Fronteira, de Mato Grosso do Sul, que atuou entre os anos de 2012 e 2018, situando-a como um movimento social tanto nas ruas quanto nas redes sociais. Foi realizada uma pesquisa categorial, para se compreender quais estratégias comunicacionais as Mães da Fronteira utilizavam para se comunicar com o público, a partir do levantamento de postagens realizadas em sua página no Facebook entre os meses de maio e agosto de 2018, último período ativo de publicações. Foi realizada uma Análise de Conteúdo Categorial para se levantar os principais tipos de conteúdos publicados por elas nesse período.

PALAVRAS-CHAVE: Mães da Fronteira; movimentos sociais; redes sociais; Facebook; Análise de Conteúdo Categorial

INTRODUÇÃO

Na tarde de 30 de agosto de 2012, foram encontrados na região industrial de Campo Grande, os corpos dos universitários Breno Luigi Silvestrini de Araújo, de 18 anos, e de Leonardo Batista Fernandes, de 19 anos. Eles estavam desaparecidos desde a noite anterior, após saírem de um bar, próximo a uma universidade.

Breno e Leonardo foram vítimas de latrocínio. A camionete, na qual os estudantes estavam, foi levada por criminosos e encontrada em Corumbá, na fronteira do Mato Grosso do Sul com Puerto Quijarro, na Bolívia.

Os assassinatos dos jovens comoveram parte da sociedade local. No mesmo dia em que as buscas acabaram, usuários criaram no Facebook o evento Caminhada pela Paz, convocando para um ato no dia 02 de setembro, na principal avenida da cidade. No Twitter, usuários também fizeram essa convocação e compartilharam mensagens de luto acompanhadas da hashtag #eunaovouseroproximo.

¹ Trabalho apresentado na DT 5 – Comunicação Multimídia do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 25 a 27 de maio de 2023.

² Mestranda do Programa de Pós Graduação em Comunicação, da FAALC-UFMS, e-mail: evelise.moraes@ufms.br

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMS, e mail: katarini.miguel@ufms.br

Jornais locais como o Campo Grande News⁴ e o G1 MS⁵ cobriram a Caminhada. Mais de 2 mil pessoas compareceram, dentre elas, Lilian Silvestrini, mãe de Breno, e Angela Fernandes, mãe de Leonardo. Logo depois dessa primeira mobilização, as duas mulheres se uniram e organizaram o Movimento Mães da Fronteira. Em menos de um ano, a partir da aprovação de um estatuto e a eleição e posse dos membros da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal, elas o formalizaram, transformando-o na Associação Mães da Fronteira, cujo objetivo, segundo o site oficial é:

(...) lutar pelo aperfeiçoamento das questões ligadas à segurança na fronteira do Estado de Mato Grosso do Sul com os países do Paraguai e Bolívia, a fim de que se promova, em caráter permanente a fiscalização nestas áreas colaborando para o desenvolvimento institucional público e privado realizando estudos e pesquisas, produzindo e divulgando informações e conhecimentos técnico-científicos, relacionados à preservação da vida, ao meio ambiente, à redução dos índices de criminalidade, ao desenvolvimento econômico e social sustentável com foco na cultura da paz, ao combate à pobreza com apoio aos modelos sócio-educativos em segurança com cidadania para as famílias no âmbito de Mato Grosso do Sul. (MÃES DA FRONTEIRA, 2023)

As Mães da Fronteira eram bastante ativas, organizando eventos, palestras e abaixo-assinados por mais segurança para a população, sobretudo na região de fronteira. Em um deles, propuseram mudanças em leis, como a ampliação da pena máxima no Brasil de 30 para 50 anos⁶.

Em dezembro de 2012, a Câmara Municipal de Campo Grande⁷ renomeou uma praça em um bairro nobre como Bosque da Paz – Breno Luigi Silvestrini de Araújo & Leonardo Batista Fernandes. As Mães da Fronteira se tornaram responsáveis pelos cuidados com o local e realizaram ali uma série de eventos como feiras culturais. Em 2013, elas entregaram, em Brasília, um documento com reivindicações ao Ministro da Justiça, ao presidente da Câmara Federal, ao presidente do Senado Federal e ao presidente da República em exercício, Michel Temer.

⁴ Disponível em <https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/caminhada-contra-violencia-leva-familias-de-vitimas-para-a-afonso-pena>. Acesso em 27 de março de 2023.

⁵ Disponível em <https://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2012/09/caminhada-contra-violencia-reune-2-mil-pessoas-em-campo-grande.html>. Acesso em 27 de março de 2023.

⁶ Disponível em <https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/campanha-iniciada-por-pais-de-estudantes-mortos-ja-tem-6-mil-apoios>. Último acesso em 23 de março de 2023.

⁷ Disponível em <https://camara.ms.gov.br/projeto/aprovado-projeto-que-denomina-praca-do-caranda-bosque-i-em-bosque-da-paz> Último acesso em 23 de março de 2023.

Em 2012, ano em que o movimento surgiu, já havia uma série de outros movimentos de mães no país. Eles se mobilizaram a partir de uma situação de injustiça, algo que não podia ser aceito e necessitava ser confrontado (CASTELLS, 2013, p.16), como a morte de um filho. É importante frisar que esses movimentos são marcados por um recorte de gênero, uma vez que o protagonismo deles é feminino e materno, destacando uma posição que "responsabiliza prioritariamente as mulheres pelos cuidados com os filhos" e apresenta uma luta por justiça, que é interpretada como um ato de amor. (QUINTELA, 2021)

Diferente de outros movimentos, como as Mães de Maio (São Paulo) e as Mães de Acari (Rio de Janeiro), por exemplo, que buscam até hoje respostas sobre os assassinatos de seus filhos e o julgamento dos culpados, as Mães da Fronteira acabaram variando suas reivindicações. Ao contrário destes movimentos, elas não tiveram a vida de seus filhos ceifadas por agentes do Estado, tampouco se baseavam na investigação ou na busca pelos culpados pelas mortes. Em menos de um ano depois dos assassinatos, os seis acusados de matar seus filhos foram condenados a uma pena total que ultrapassava 200 anos de prisão⁸. Já esses outros movimentos citados (e tantos outros), continuam sem respostas, mesmo depois de décadas de luta.

A mensagem que acompanha a logo da Associação traz estampada a frase "Por uma nação que proteja seus filhos". No site da associação, dentre as reivindicações dessas mães estão a existência de políticas eficazes contra a violência no país e "uma atitude contundente do Governo Estadual e Federal quanto à problemática em questão." (MÃES DA FRONTEIRA, 2013)

Esse resumo traz uma Análise de Conteúdo Categorical, estabelecendo categorias para os principais conteúdos trazidos pelas Mães da Fronteira em suas publicações nas redes sociais. Apesar de o movimento ter ficado amplamente conhecido em Mato Grosso do Sul entre 2012 e 2018, ainda não há nenhum registro acadêmico sobre sua atuação. Além disso, há a intenção de realizar um mapeamento da sua presença online, uma vez que elas também utilizaram o espaço ilimitado da Internet para divulgar suas lutas.

⁸ Disponível em <https://correiodoestado.com.br/noticia/acusados-de-matar-universitarios-sao-condenados-a-mais-de-20/190276/>. Último acesso em 25 de março de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo desta pesquisa é compreender quais foram as estratégias comunicacionais utilizadas pelas Mães da Fronteira ao utilizar as redes sociais, em especial o Facebook. Para isso, foi necessário mapear essa rede social e classificar o conteúdo de suas postagens.

O mais significativo de seus canais, pelo tamanho e engajamento, é a fanpage oficial⁹, criada em 2013. Ela foi escolhida para ser analisada nesta pesquisa.

Para essa pesquisa, focamos nas unidades que compõem sua fanpage, ou seja, as postagens. A metodologia utilizada foi a Análise de Conteúdo Categorical (SAMPAIO E LYCARIÃO, 2021, p. 52); a partir dessas unidades, subdividimos em categorias como data, tipo de post e categorias temáticas.

Foi estabelecido, ainda, um recorte temporal, entre 1º de maio de 2018 e 31 de agosto de 2018. A escolha foi motivada pelo fato de que 2018 foi o último ano em que as Mães da Fronteira se mantiveram bastante ativas em sua fanpage e o recorte foi escolhido pois maio é o mês das mães e agosto é o mês em que ocorreram as mortes de Breno e Leonardo.

No levantamento de publicações na rede social escolhida, ficamos com um universo de 95 posts, entre 1º de maio de 2018 e 31 de agosto de 2018. Eles foram classificados em categorias. No gráfico abaixo, é possível conferir a quantidade de posts de cada um dos temas durante o período analisado:

⁹ Disponível em <https://www.facebook.com/MaesDaFronteira>. Último acesso em 29 de março de 2023.

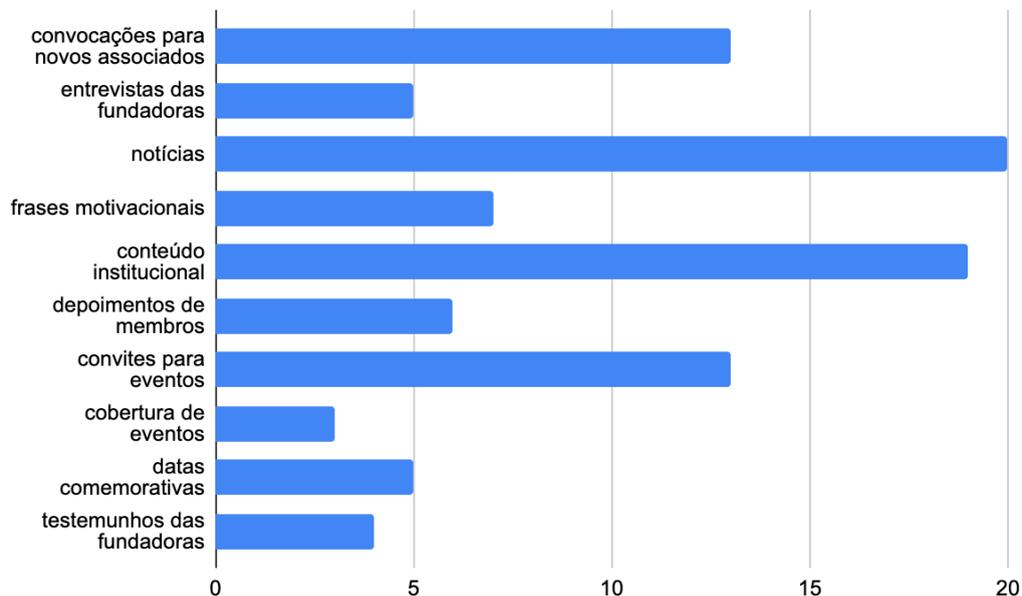


Figura 1: Quantidade de posts durante o período entre 1º de maio de 2018 e 31 de agosto de 2018 na fanpage Mães da Fronteira (Fonte: produção da autora, março de 2023)

A categoria que mais se destaca é Notícias, indicando, inclusive, que as Mães da Fronteira produziam poucos conteúdos de produção própria. Das 95 postagens, 20 foram notícias retiradas e replicadas de portais¹⁰, com links para leitura. Dentre elas, os temas variaram entre segurança pública, violência na fronteira, sistema penal, violência urbana e violência policial. A segunda categoria mais abordada foi a Institucional, com informações a respeito das Mães da Fronteira, ações realizadas e planos futuros.

Em terceiro lugar empatados estão as Convocações de novos membros e os Convites para eventos promovidos pela Associação, com 13 ocorrências cada, isso pode indicar uma tentativa de envolver mais pessoas em sua causa, agregando mais apoiadores em torno de suas reivindicações. Em quarto lugar estão os depoimentos de pessoas que fazem parte das Mães da Fronteira, com seis ocorrências; seguido de datas comemorativas e entrevistas concedidas pelas fundadoras, com cinco postagens cada. Textos autorais das fundadoras, com relatos pessoais sobre a situação de violência no país ou sobre a violência que os filhos foram vítimas, aparecem com quatro publicações e, com três ocorrências, a cobertura de eventos promovidos pelo movimento.

Apesar do grande volume de postagens, desde a criação da fanpage, as publicações foram diminuindo a partir de 2019, até que em 2020, durante o auge da

¹⁰ A maioria dessas notícias advém de sites de notícias nacionais como o G1.

pandemia de Covid-19, foi publicada uma convocação de uma Assembleia Extraordinária para apresentar uma proposta de encerramento das atividades da Associação. Essa mesma postagem foi replicada diversas vezes durante o mês de março de 2023, indicando que as Mães da Fronteira estão sem atividades pelo menos desde 2018.

Embora as Mães da Fronteira tivessem um destaque grande na imprensa local a partir de 2012, ano em que o movimento surgiu, com o passar dos anos, seu protagonismo foi perdendo espaço. A explicação pode aparecer ao se analisar as redes sociais da Associação que teve um pico de produção em 2018 e, logo depois disso, apresentou raras publicações.

Acreditamos que esse trabalho pode servir como um bom caminho para entender melhor os rumos da Associação Mães da Fronteira em uma pesquisa futura, incluindo, possivelmente, entrevistas em profundidade com as mães fundadoras para entendermos melhor suas estratégias comunicativas e de mobilização.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança. Movimentos sociais na era da Internet**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CHAGAS, A.R. **Aprovado Projeto que denomina Praça do Carandá Bosque I em Bosque da Paz**. Câmara Municipal de Campo Grande, 11 de dezembro de 2012. Disponível em: <<https://camara.ms.gov.br/projeto/aprovado-projeto-que-denomina-praca-do-caranda-bosque-i-e-m-bosque-da-paz/>>. Acesso em: 23 de março de 2022.

BRAZIL, L. **Caminhada contra violência leva famílias de vítimas para a Afonso Pena**. Campo Grande News, 02 de setembro de 2012. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/caminhada-contra-violencia-leva-familias-de-vitimas-para-a-afonso-pena>>. Acesso em: 27 de março de 2022.

BRAZIL, L; CARDOZO, E. **Campanha iniciada por pais de estudantes mortos já tem 6 mil apoios**. Campo Grande News, 02 de setembro de 2012. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/caminhada-contra-violencia-leva-familias-de-vitimas-para-a-afonso-pena>>. Acesso em: 27 de março de 2022.

MÃES DA FRONTEIRA. **Mães da Fronteira**, 2013. Sobre Nós. Disponível em: <https://maesdafronteira.wixsite.com/maesdafronteira/about_us>. Acesso em: 23 de março de 2023.

MÃES DE MAIO. **Salve Mães de Maio**. São Paulo: Nós por nós, 2018.



QUINTELA, D.F. **O movimento de mães contra a violência policial nas periferias brasileiras.** Revista Sociedade e Estado, Brasília, volume 36, número 3, Setembro/Dezembro de 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/se/a/rWsqmVsqbmGV3cdVcdn5Km> >

SAMPAIO, R. C. e LYCARIÃO, D. **Análise de conteúdo categorial: Manual de aplicação.** Brasília: Enap, 2021.

SANTOS, V. **Acusados de matar universitários são condenados.** Correio do Estado, 08 de agosto de 2013. Disponível em: <<https://correiodoestado.com.br/noticia/acusados-de-matar-universitarios-sao-condenados-a-mais-de-20/190276/> >. Acesso em: 25 de março de 2022.

_____, **Caminhada contra violência reúne 2 mil pessoas em Campo Grande.** G1 MS, 02 de setembro de 2012. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2012/09/caminhada-contra-violencia-reune-2-mil-pessoas-em-campo-grande.html> > Acesso em: 27 de março de 2022.